

HORROR DIGITAL: CREEYPASTAS E SUA HERANÇA DA LITERATURA DE TERROR

DIGITAL HORROR: CREEYPASTA AND ITS INHERITANCE FROM HORROR LITERATURE

HORROR DIGITAL: CREEYPASTAS Y SU HERENCIA DE LA LITERATURA DE TERROR

Henrique Dombosco Dentzien¹

Resumo: A pesquisa teve o objetivo de elucidar as características das *creepypastas* e sua relação com a literatura de horror. Após uma análise bibliográfica e documental, elas foram classificadas como um subgênero do horror literário.

Palavras-chave: Creepypasta; horror; gênero literário.

Abstract: The research aimed to elucidate the characteristics of the *creepypastas* and their relation to horror literature. After a documentary research, they were categorized as a subgenre of literary horror.

Keywords: Creepypasta; horror; literary genre.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo dilucidar las características de las *creepypastas* y su relación con la literatura de terror. Después de un análisis bibliográfico y documental, fueron clasificadas como un subgénero del horror literario.

Palabras clave: Creepypasta; horror; género literario.

Introdução

A palavra *creepypasta* é derivada de *copypasta*, termo que denomina textos que são disseminados por meio da internet ao serem “copiados” e “colados” inúmeras vezes. Dessa forma, *pasta* vem do inglês “*paste*”, que significa “colar”. *Creepy*, por sua vez, significa “arrepiaante”. Assim, a etimologia já fornece um breve resumo do que são as *creepypastas*: textos difundidos *on-line* com o objetivo de amedrontar e perturbar. Esta é a definição descrita na *Wiki Creepypasta Brasil*, site brasileiro que reúne *Creepypastas* em português (O QUE, [201-]).

Há então uma notável diferença entre as *creepypastas* e os contos de horror tradicionais, que é a forma como se difundiram em ambientes digitais, tendo se popularizado em fóruns como o *4chan* a partir do final da década de 2000, ampliando seu campo para as redes sociais e outras plataformas digitais. A *creepypasta* mais recente a tornar-se viral, isto é, ser compartilhada em grande volume e visualizada por um elevado número de pessoas, foi “Momo”², que começou como uma lenda urbana no aplicativo *WhatsApp* e logo tornou-se um assunto muito discutido no Facebook e no YouTube.

Por pertencerem ao meio digital, com as novas formas de interação disponibilizadas entre milhões de usuários e um número incalculável de autores, as *creepypastas* abrangem diferentes formatos, não se limitando aos modelos tradicionais de narrativa. Podem aparecer como textos em primeira ou terceira pessoa, mas também como áudio-diários, imagens com personagens sobrenaturais, diálogos em caixas de comentários, charadas e instruções para rituais.

¹ Faculdade Cásper Líbero.

² Personagem de Creepypasta criado a partir de escultura do artista Keisuke Aiso. Boatos sugeriam que estaria aparecendo em vídeos infantis do Youtube Kids (ELER, 2019).

Apesar disso, também herdam elementos dos contos de ficção da cultura popular. Uma das prováveis razões está no gosto do público por histórias de ficção que já lia e ouvia antes das transformações causadas pelas novas tecnologias. Pois nas comunidades de *creepypastas*, os usuários podem levar o papel de consumidores como também de autores, contribuindo com a publicação de novos contos ou conteúdo em outros formatos. Assim, as comunidades de *creepypasta* criam um ambiente de estímulo à criatividade para produção de novas histórias.

Esses elementos fazem das *creepypastas* um fenômeno único da comunicação digital. No entanto, ainda são pouco exploradas no campo acadêmico. Isso não reflete, porém, a atenção que atraíram recentemente, tendo sido pautadas pela imprensa em 2018 com o lançamento do filme *Slender Man: O Pesadelo sem Rosto*³. A palavra *Slender Man* refere-se a um personagem de *creepypasta* criado como uma lenda urbana na internet, caracterizado pela imagem de um homem alto e esguio, sem rosto. É certamente a mais popular entre todas as *creepypastas*, tendo sido a única a ser adaptada para o cinema. O longa-metragem, embora não tenha agradado à crítica, ficou em quarto lugar na bilheteria dos Estados Unidos da América logo na primeira semana de sua exibição nos cinemas, arrecadando 11 milhões de dólares (PRADO, 2018). Antes do cinema, já havia sido adaptado para jogos eletrônicos, mais especificamente no jogo *Slender*. Dessa forma, um personagem criado por uma comunidade on-line⁴ se expandiu para outras mídias e outros mercados.

Apesar desse ineditismo do fenômeno das *creepypastas*, ainda há pouco material acadêmico sobre o tema. Não há muitos estudos que definam ou classifiquem as *creepypastas*, e evidentemente não há um consenso. Dariusz Brzostek, por exemplo, as classificou como “um subgênero da ficção de horror contemporânea”⁵ (BRZORSTEK, 2016 *apud* SERWOTKA, STWORA, 2018, p. 12), enquanto a argentina Sandra Sánchez sugere que não são um novo gênero e sim “reescrituras de uma obra clássica (conto tradicional infantil, mito, lenda, lenda urbana)”⁶ (SÁNCHEZ, 2018, p. 6).

Por isso, buscou-se por meio desta pesquisa elucidar que características das *creepypastas* são inéditas, e quais são herdadas da literatura tradicional, podendo assim esclarecer se elas podem ser consideradas um novo gênero ou somente a reprodução de gêneros pré-existentes. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental, caracterizada pela análise das características gerais das *creepypastas*; de seu aspecto narrativo, com base na tipologia de Norman Friedman (2002); e da temática abordada nas histórias, considerando as definições de Fantástico, Estranho e Maravilhoso segundo Tzvetan Todorov (1981), sempre levando em consideração as diferentes fórmulas de *creepypasta* conforme definidas no site *Creepypasta Wiki* (CREEPYPASTA..., [201-]a).

É importante ressaltar que diferentes sites que servem como acervos de *creepypastas* publicadas utilizam diferentes divisões de categorias. A *Wiki Creepypasta Brasil* as separa em cinco categorias. A *Creepypasta Wiki* o faz em três. Foi considerada a classificação da *Creepypasta Wiki*, por ser um acervo maior e internacional, conseqüentemente, mais acessível e mais relevante para a comunidade de *creepypasta* como um todo. Enquanto a *Creepypasta Wiki* tem mais de 12.400 páginas (CREEPYPASTA..., [201-]a), a *Wiki Creepypasta Brasil* tem somente 2.999 (PÁGINA..., [201-]). Por isso, foram consideradas as seguintes fórmulas:

³ SLENDER MAN: Pesadelo sem Rosto. Direção: Sylvain White. Produção: Andrea Ajemian *et al.* [S. l.]: Screen Gems *et al.* 2018, 1 DVD (93 min.), son. cor.

⁴ *Slender Man* foi criado em uma brincadeira feita em site de humor, que consistia em criar fotomontagens de seres paranormais para posteriormente tentar divulgá-las como autênticas. Sua história voltada para o terror foi construída depois por ação coletiva da comunidade (FREITAS, AMARO, 2016. p. 36-38).

⁵ Dariusz Brzostek classifies creepypastas as a sub-genre of contemporary horror fiction (BRZORSTEK, 2016 *apud* SERWOTKA, STWORA, 2018, p. 12).

⁶ “El *creepypasta* es una reescritura de una obra clásica (cuento tradicional infantil, mito, leyenda, leyenda urbana)” (SÁNCHEZ, 2018, p. 6).

Anedotas. O narrador comenta uma lenda assustadora, história noticiosa, ou evento de seu próprio passado.

Rituais. Uma lista de instruções para o leitor, afirmando que se ele for a um certo lugar a uma certa hora, e realizar ações específicas algo memorável e/ou horripilante vai acontecer.

O “Episódio Perdido”. O narrador conta a história de um episódio ou cena nunca antes vista de um famoso programa de TV, tipicamente uma comédia ou desenho infantil, onde o áudio e o vídeo são fortemente distorcidos e personagens começam a agir de forma estranha ou violenta, matando a si mesmos ou uns aos outros⁷ (CREEPYPASTA..., [201-]a).

Na tabela 1 estão dispostos os títulos de todas as 32 *creepypastas* analisadas, tal como suas respectivas fórmulas. Nota-se que a imensa maioria é categorizada como “anedota”, pois esta é a fórmula mais comumente utilizada.

Título	Fórmula usada	Observações
Slender Man	Anedota	
Smile Dog	Anedota	
Jeff the Killer	Anedota	
The Russian Sleep Experiment	Anedota	
Eu vi	Anedota	
Lollita Slave Toys	Anedota	
I Found a Laptop Connected to the Deep Web	Anedota	
Username: 666	Anedota	
Please DO NOT add Bryan B. Westbay on Facebook. It's Not a Person	Anedota	
The Rake	Anedota	
Squidward's Suicide	Episódio Perdido	
Persuaded	Anedota	
O Devorador	Anedota	
Psychosis	Anedota	
BEN Drowned	Anedota	
Annie's Diary	Anedota	
The Fourth Wish	Anedota	Apresenta narrador em segunda pessoa.
Your Subconscious Doesn't Want to Click This	Anedota	Apresenta narrador em segunda pessoa.

⁷ Anecdotes. The narrator remarks on a scary legend, news story, or event from their own past. Rituals. A list of instructions for the reader, claiming that if they go to a certain place at a certain time, and perform specific actions, something remarkable and/or horrifying will happen. The "Lost Episode." The narrator tells the story of a never-before-seen episode or scene from a famous TV show, typically a comedy or children's cartoon, where the audio and video is heavily distorted and characters begin acting strangely or violently, killing themselves and/or each other.

Skip This Creepypasta	Anedota	Apresenta narrador em segunda pessoa.
Annie96 is Typing...	Anedota	Não possui narrador, é completamente reproduzida na forma de mensagens de texto.
The Portraits	Anedota	
Normal Porn for Normal People	Anedota	
Lightning	Anedota	
The Couch	Anedota	
Candle Cove	Anedota	
Clever	Anedota	
How I Tried to Beat the Devil's Game	Anedota	
Devoted to Darkness	Ritual	
Dark Reflection Ritual	Ritual	
The Midnight Game	Ritual	
Dead Bart	Episódio Perdido	
Chaves – O Macabro Episódio que Espantou a Televisa	Episódio Perdido	

Tabela 1: Creepypastas consideradas na análise

Fontes: Creepypasta Wiki [201-]⁸, Wiki Creepypasta Brasil (PÁGINA..., [201-])⁹, Creepypasta.com¹⁰ [20--], DeviantArt¹¹ [ALAPANAMO, 2012].

A seguir, serão identificadas as características comuns das *creepypastas*. Depois, será explicada a análise com base nos teóricos pesquisados. O foco narrativo das *creepypastas* foi comparado com as formas já conhecidas de narrativa por meio da tipologia de Norman Friedman (2002), pois esta diz respeito a aspectos relevantes para a pesquisa, como ponto de vista e função do narrador. Já tratando de temática e conteúdo, foram observados os principais elementos das *creepypastas* como histórias de terror, o que levou ao papel do Fantástico em suas narrativas. Devido a isso, foram de grande importância conceitos de Tzvetan Todorov (1981), autor que serviu de base para a maior parte da pesquisa devido a seu estudo dos gêneros literários, sobretudo os gêneros do Fantástico e do Estranho, aos quais as *creepypastas* pertencem.

Para encontrar o que seria especificidade ou herança de narrativas passadas, *creepypastas* foram comparadas com outras histórias, o que incluiu contos de terror famosos, de autoria de Edgar Allan Poe e Howard Phillips Lovecraft, os quais possuem papéis importantes na história do horror e trouxeram inovações que, conforme será explicado mais à frente influenciam as tramas das *creepypastas*.

Uma vez que o tema é da área dos estudos literários, tratando de um objeto de estudo fora da literatura tradicional, é importante destacar que, embora a definição exata de literatura não seja um consenso, o conceito considerado aqui é o mesmo disposto no dicionário Aurélio: “Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso” (LITERATURA, 2010).

Características básicas

⁸ https://creepypasta.fandom.com/wiki/Creepypasta_Wiki. Acesso em: 30 out. 2021.

⁹ https://creepypastabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Creepypasta_Brasil. Acesso em: 30 out. 2021.

¹⁰ <https://www.creepypasta.com/>. Acesso em: 30 out. 2021.

¹¹ <https://www.deviantart.com/alapanamo/art/Lightning-328733591>. Acesso em: 5 out. 2019.

Primeiramente, é preciso esclarecer quais são as principais características das *Creepypastas*, que se manifestam nas diferentes fórmulas. A primeira diz respeito ao seu meio de origem: uma *creepypasta* é uma *copypasta* feita com o objetivo de causar medo ou perturbação. Logo, deve ser criada e compartilhada na internet. Sendo compartilhada por meio das funções “copiar” e “colar”, normalmente o autor é desconhecido, ou conhecido somente por um pseudônimo que utilizou como seu nome de usuário na publicação original. Há, no entanto, exceções. Embora o criador do *Slender Man* tenha feito as primeiras publicações on-line com o personagem sob o pseudônimo Victor Surge, hoje se sabe que seu verdadeiro nome é Eric Knudsen.

Quanto ao intuito de amedrontar, os recursos usados isso dizem respeito a uma característica do gênero do Estranho, e conseqüentemente do horror clássico. Esta seria a representação de tabus, conforme explica Todorov, utilizando como exemplo um famoso conto de Edgar Allan Poe:

Em *A Queda da Casa de Usher*, é o estado extremamente doentio do irmão e da irmã que perturba o leitor. Em outras partes, serão cenas de crueldade, o gozo no assassinato, que provocam o mesmo efeito estranho. Esse sentimento parte pois dos temas evocados, os quais se ligam a tabus mais ou menos antigos (TODOROV, 1981, p. 158).

A exploração de temas tabus que perturbam o leitor tem uma forte presença nas *creepypastas*, indicando que o escritor norte-americano, tido como um dos mais importantes escritores do gênero do horror, continua tendo influência nas histórias de terror que circulam na rede. *Slender Man*, por exemplo, trata do assassinato e desaparecimento de crianças (CREATE..., 2009). A história de *Jeff the Killer* é sobre um garoto de 13 anos que fica desfigurado após um episódio violento de *bullying*, o que leva ao seu enlouquecimento e transformação em um assassino em série (JEFF..., 2012), sendo assim marcada pela crueldade e pelo “gozo no assassinato”. *The Russian Sleep Experiment*, por sua vez, é uma *creepypasta* contextualizada durante a Guerra Fria, e trata de tortura, experimentação humana, insanidade e automutilação. Faz, inclusive, uma descrição detalhada do estado dos personagens:

As rações alimentares após o dia cinco não haviam sido muito tocadas. Havia nacos de carne das coxas e peito das cobaias mortas no ralo ao centro da câmara, bloqueando o ralo e permitindo que quatro polegadas de água se acumulassem no chão. Nunca foi determinado precisamente quanto da água no chão era sangue. Todas as quatro cobaias ‘sobreviventes’ também tinham grandes porções de músculo e pele arrancadas de seus corpos. A destruição da carne e ossos expostos nas pontas de seus dedos indicavam que os ferimentos haviam sido infligidos à mão, e não com dentes como os pesquisadores pensaram inicialmente. Exames mais próximos da posição e ângulos dos ferimentos indicavam que a maior parte, se não todos eles, eram autoinfligidos¹² (THE RUSSIAN..., [201-]).

¹² The food rations past day five had not been so much as touched. There were chunks of meat from the dead test subject's thighs and chest stuffed into the drain in the center of the chamber, blocking the drain and allowing four inches of water to accumulate on the floor. Precisely how much of the water on the floor was actually blood was never determined. All four 'surviving' test subjects also had large portions of muscle and skin torn away from their bodies. The destruction of flesh and exposed bone on their finger tips indicated that the wounds were inflicted by hand, not with teeth as the researchers initially thought. Closer examination of the position and angles of the wounds indicated that most if not all of them were self-inflicted.

Dando ênfase ao aspecto potencialmente desconcertante da descrição, o texto ainda vem acompanhado de uma imagem que ajuda o espectador a imaginar o estado físico desses pacientes. O uso de figuras de aspecto que possa ser julgado desagradável é algo comum em *creepypastas*.



Figura 1: Foto atribuída ao “Experimento Russo de Privação de Sono” – Fonte: Imgur¹³

A figura é na verdade a foto de um enfeite animado feito para o Halloween, mas não se espera que o leitor saiba disso. Assim, a imagem cumpre seu papel de ilustrar o conto (RUSSIAN..., 2016).

Por apresentar alguns elementos críveis, se estabelecer em um período histórico passado e não apresentar fenômenos identificados como obviamente sobrenaturais, *The Russian Sleep Experiment* é às vezes compartilhada como se fosse um relato de acontecimentos reais, algo que também é característico de muitas *creepypastas*. Esta, porém, chegou a ser associada a outra, que sugeria a existência do “Hospital Psiquiátrico de Sadovich”. O seguinte trecho foi retirado do blog “Mundo Tentacular”: “Alguns sugerem que foi em Sadovich que a notória Experiência de Privação do Sono pode ter sido realizada no todo ou ao menos em parte” (KING IN YELLOW, 2016). Discussões feitas pela rede em torno do suposto hospital psiquiátrico levaram alguns sites de *fact checking*, como o norte-americano *Snopes* (MIKKELSON, 2013) e o brasileiro E-Farsas, a desmenti-la como ficção (FAUSTINO, 2019).

Porém, caso mais polêmico relacionado a pessoas que acreditaram que o conteúdo de uma *creepypasta* fosse verídico foi o de um crime real cometido em 2014. Anissa Weier e Morgan Geysler, de 12 anos, esfaquearam a amiga Payton Leutner em uma tentativa de assassiná-la em sacrifício ao *Slender Man*. Embora seja questionável se a *creepypasta* pode ser considerada a causa do crime, levando em conta o quadro psicológico das garotas, enviadas para uma instituição psiquiátrica após julgamento, é evidente que elas acreditavam na existência do personagem, uma das razões tendo sido explicada pela psicóloga forense Melissa Westendorf, que avaliou Anissa: “Assim que você encontra esse personagem na internet, você pode ler todas essas histórias que parecem reais. Elas se parecem com artigos de jornal. É difícil para muita gente diferenciar... muito menos alguém de 12 anos”¹⁴ (DOOLEY, WHIPP, ROBINSON *et al.*, 2018).

¹³ SPRITZEE. The Russian Sleep Experiment. **Imgur**. 2013. Disponível em: <https://imgur.com/8GHzOVo>. Acesso em: 30 out. 2021.

¹⁴ “Once you find this character on the internet, you can read all these stories that look real. They look like newspaper articles. It’s hard for a lot of people to differentiate... let alone a 12 year old”.

Um dos traços das *creepypastas* que as torna mais críveis é que as histórias sempre ocorrem em um cenário idêntico ao mundo real, onde a presença do sobrenatural não é conhecida. Isso é algo também característico do horror de Lovecraft, como exposto por Guilherme da Silva Braga no prefácio de *Os Melhores Contos de H. P. Lovecraft*:

Assim, o que encontramos nos contos de Lovecraft é uma descrição, sem nenhum juízo de valor, do estado de coisas no mundo fictício habitado por seus personagens – mundo este que, à exceção do momento em que o horror sobrenatural aparece, é perfeitamente igual ao ‘mundo real’, conforme Lovecraft deixa claro no breve ensaio ‘Notas sobre a escritura de contos fantásticos’ (BRAGA, 2013).

Com essas informações, é possível identificar as seguintes características básicas das *creepypastas*:

1. Uma *creepypasta* é uma *copypasta*. Logo, deve ser criada e compartilhada na internet.
2. O objetivo da *creepypasta* é causar medo ao leitor, ou então perturbá-lo de alguma forma.
3. Para atingir esse objetivo, geralmente são usados temas fortes, e tabus são muito presentes. Em vez disso, é possível que haja a presença de um ser imaginário.
4. Uma *creepypasta* pode aparecer em múltiplos formatos, além de ser complementada por material adicional desde ou após sua criação.
5. Uma *creepypasta* se estabelece em um cenário semelhante ao mundo real, podendo se passar por história real e se tornar uma lenda urbana, embora isso não seja obrigatório.

A narrativa

A forma mais comum de contar histórias é também uma das mais usadas para *creepypastas*. Estas são escritas em primeira, terceira, e às vezes em segunda pessoa. Quando em primeira pessoa, normalmente têm o formato de diário. Às vezes esse “diário” vem na forma de publicações em um fórum, como é o caso de *BEN Drowned*¹⁵, que começou como uma sequência de posts no fórum *4chan*, mas isso não implica em uma grande mudança na narrativa.

No entanto, a especificidade das *creepypastas* em termos de narrativa está na presença de contos que se afastam das formas tradicionais de se narrar um texto. Observa-se que, entre as 32 *creepypastas* analisadas na pesquisa, três apresentam narrador em segunda pessoa. Narrativas nessa conjugação são muito pouco comuns na Literatura, e não muito abordadas pelos teóricos. Porém, são usadas o suficiente para serem uma categoria no site *Creepypasta Wiki*: “O leitor veste a pele do protagonista; a narração se refere ao leitor como ‘você’, e descreve suas ações ao longo da história”¹⁶ (CREEYPASTA, [201-]b). Assim, essa forma de conjugação aproxima o leitor da trama, tornando-o um personagem dentro dela, como explica Monika Fludernik, uma das poucas autoras a tratar do tema no campo acadêmico:

Enquanto o modo típico de contar histórias permite que o leitor sente e aproveite a narrativa das tribulações de outra pessoa (Weinrich, cap. 3), consequentemente instituindo uma distância existencial básica entre a história e sua recepção, textos em segunda pessoa (mesmo que só inicialmente)

¹⁵ JADUSABLE. Haunted Majora’s Mask Cartridge. **Creepypasta Wiki**. 2018. Disponível em: https://creepypasta.fandom.com/wiki/BEN_Drowned. Acesso em: 06 ago. 2019.

¹⁶ “The reader steps into the shoes of the protagonist; the narration refers to the reader as ‘you’ and describes his or her actions throughout the story”.

rompem essa convenção de distância, aparentemente envolvendo o leitor real com o mundo textual¹⁷ (FLUDERNIK, 1994, p. 457).

Isso ocorre, por exemplo, na *Creepypasta The Fourth Wish*, que apresenta um narrador onisciente que descreve as ações e pensamentos do protagonista em segunda pessoa, em uma tentativa de conduzir o leitor a se imaginar na história.

Você acorda com um ruído agudo ressoando nos seus ouvidos. Gradualmente, o som se torna mais suave, como o zumbido a sua geladeira, e eventualmente para completamente. Mesmo após o descanso de uma noite tranquila, seus olhos não estão prontos para abrir. Seus instintos te incitam a MANTÊ-LOS FECHADOS, mas você não vê razão para não os abrir¹⁸ (CHUA, 2008).

Ao dirigir a narrativa ao leitor, *Creepypastas* em segunda pessoa o tratam como o protagonista da história. Inventam experiências pelas quais ele estaria passando em um mundo fictício, fazendo com que ele se imagine enfrentando os horrores presentes na trama. É uma forma não tradicional de narrar, não sendo muito citada por teóricos. Norman Friedman, por exemplo, considera a primeira ou terceira pessoa como um dos fatores para classificar narradores.

Já que o problema do narrador é a transmissão apropriada de sua estória ao leitor, as questões devem ser algo como: 1) Quem fala ao leitor? (autor na primeira ou terceira pessoa, personagem na primeira ou ostensivamente ninguém?); 2) De que posição (ângulo) em relação à estória ele a conta? (de cima, da periferia, do centro, frontalmente ou alternando?); 3) Que canais de informação o narrador usa para transmitir a estória ao leitor? (palavras, pensamentos, percepções e sentimentos do autor; ou palavras e ações do personagem; ou pensamentos, percepções e sentimentos do personagem[...]); 4) A que distância ele coloca o leitor da estória? (próximo, distante ou alternando?) (FRIEDMAN, 2002, p. 171-172).

Creepypastas em segunda pessoa podem ser observadas a partir desses aspectos, mas não se encaixam nas classificações já feitas por Friedman. A mais próxima sendo Onisciência Seletiva, em que o ângulo é central e o narrador transmite a história de acordo com os sentimentos, pensamentos e percepções da personagem principal. A diferença, além da conjugação, é que em *creepypastas* do gênero o leitor é inserido na história.

No artigo *Internet Discourses Revisited: The Language of Creepypastas*, as autoras Aleksandra Serwotka e Anna Stwora consideram que “se pode dizer que a internet na verdade contribui para o sustento da criatividade linguística em termos de numerosas histórias circulando rapidamente de um usuário para outro”¹⁹ (2018, p. 15).

Tendo em vista peculiaridades como o uso da segunda pessoa, a observação parece correta. É importante lembrar que está se falando de contos amadores escritos na internet, com inúmeros autores que escrevem a história individual ou coletivamente. Todos publicados na

¹⁷ Whereas the typical story-telling mode allows the reader to sit back and enjoy a narrative of another's tribulations (Weinrich, ch. 3), hence instituting a basic existential and differential gap between the story and its reception, second-person texts (even if only initially) breach this convention of distance, seemingly involving the real reader within the textual world.

¹⁸ You awaken with a high pitched ringing in your ears. Gradually, the sound becomes softer, like the humming from your refrigerator, and eventually, it stops completely. Even after a peaceful night's rest, your eyes are not ready to open. Your instincts urge you to KEEP THEM CLOSED, but you find no reason not to open them.

¹⁹ One can therefore say that the Internet actually contributes to the sustainment of language creativity in terms of numerous stories circulating rapidly from one user to another.

internet, sem a necessidade de passar por qualquer editora ou corresponder à demanda do mercado, uma vez que não são feitos com fins lucrativos. Dada a grande quantidade de usuários nessas plataformas, e o fato de que qualquer um pode publicar uma nova *creepypasta* para que ela seja lida por outros, dependendo somente de sua própria criatividade, há poucas barreiras para a produção de textos fora da tradição literária.

Conteúdo e temática

O conteúdo das *creepypastas* varia muito, embora seja possível identificar alguns recursos de roteiro comuns. O mais importante a ser analisado são os meios por quais essas histórias almejam causar medo ao leitor. O guia *Como criar sua própria Creepypasta*, da *Wiki Creepypasta Brasil*, lista traços potencialmente assustadores. O mais relevante deles, tratando das semelhanças com a literatura tradicional de horror, é descrito no seguinte trecho: “O Desconhecido: Temos um medo natural do inexplicável. Tudo o que não possui uma resposta pode ser utilizado como um bom tema para uma *creepypasta*” (COMO..., [201-]).

O medo do desconhecido foi por muitas vezes retratado na literatura como uma das emoções mais primitivas. Lovecraft era famoso por explorá-lo, tendo declarado no ensaio *O Horror Sobrenatural na Literatura*:

A emoção mais antiga e mais forte do homem é o medo, e o medo mais antigo e mais forte é o medo do desconhecido. Poucos psicólogos contestarão esses fatos, e sua verdade admitida deve firmar para sempre a autenticidade e dignidade das narrações fantásticas de horror como forma literária (LOVECRAFT, 1987)

Personagens de *creepypastas* frequentemente se deparam com fenômenos que não conseguem compreender ou explicar. Porém, como explica Todorov, isso pode pender tanto para o gênero do fantástico tanto quanto para o estranho:

O fantástico, como vimos, dura apenas o tempo de uma hesitação: hesitação comum ao leitor e à personagem, que devem decidir se aquilo que percebem se deve ou não à “realidade”, tal qual ela existe para a opinião comum. No fim da história, o leitor, senão a personagem, toma entretanto uma decisão, opta por uma ou outra solução, e assim fazendo sai do fantástico (salvo em raros casos como *The Turn of the Screw*, de Henry James). Se ele decide que as leis da realidade permanecem intatas e permitem explicar o fenômeno descrito, dizemos que a obra pertence ao gênero do estranho. Se, ao contrário, ele decide que se deve admitir novas leis da natureza, pelas quais o fenômeno pode ser explicado, entramos no gênero do maravilhoso (TODOROV, 1981, p. 155).

Essa hesitação sempre ocorre nas *creepypastas*. Porém, há aquelas que pendem para o fantástico-maravilhoso assim como as que pertencem ao estranho. Tomando como exemplo, *Lightning* é sem dúvidas uma *creepypasta* do gênero estranho, pois nela o protagonista descobre que seu filho fora visitado por um molestatador (ALAPANAMO, 2012), o que busca chocar a partir de um tabu, mas não de qualquer presença sobrenatural.

Nas obras pertencentes a esse gênero, relatam-se acontecimentos que podem explicar-se perfeitamente pelas leis da razão, mas que são, de uma ou outra maneira, incríveis, extraordinários, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos e que, por esta razão, provocam no personagem e o leitor uma reação semelhante a que os textos fantásticos nos voltou familiar (TODOROV, 1981, p. 26).

Por outro lado, *Smile Dog* é uma *creepypasta* que pende ao fantástico-maravilhoso, pois a história revolve em torno de uma foto amaldiçoada que leva todos aqueles que a veem à morte (SMILE..., [201-]). Há ainda aquelas que pertencem ao fantástico puro, pois a incerteza quanto à natureza dos fenômenos que ocorrem na história se mantém constante até o final, nunca se revelando como algo sobrenatural ou mundano. É o que ocorre em *The Russian Sleep Experiment*, em que, embora haja uma sugestão de que pode haver algo paranormal afetando os pacientes, não é explícito, enquanto há também a possibilidade de que eles tenham perdido a sanidade em meio ao sofrimento causado pelo experimento.

O fantástico puro e o fantástico-maravilhoso são mais comuns nas *creepypastas* que o estranho, pois a imensa maioria trata de fenômenos que os personagens não conseguem explicar facilmente sem que ao menos seja assumida a existência do sobrenatural. O gênero que não existe entre as *creepypastas*, porém, é o maravilhoso puro, pois nele “elementos sobrenaturais não provocam nenhuma reação particular nem nos personagens, nem no leitor implícito” (TODOROV, 1981, p. 30), o que contraria uma das principais características das *creepypastas*, que é a intenção de provocar medo.

Considerações finais

Como literatura, as *creepypastas* apresentam muitas semelhanças com outros contos de terror. Características como o uso de tabus e do desconhecido, uma transição de estados causada pela presença do sobrenatural, ou mesmo a dúvida quanto à presença deste são frequentes nesse gênero, dentro ou fora da internet.

No entanto, é possível notar uma semelhança maior com alguns autores do que com outros. Pelo que as evidências indicam, Lovecraft é o escritor cujo estilo mais se aproxima das *creepypastas*. Embora elas não compartilhem de seu horror cósmico, se assemelham na ausência de juízo de valor, no cenário que começa idêntico ao mundo real e no contato que os personagens têm com forças que não conseguem compreender ou superar.

Ao mesmo tempo, também possuem características novas que não eram comuns em histórias de terror anteriores. Na linguagem, o uso da narrativa em segunda pessoa, ainda que não seja o mais comum em *creepypastas*, é mais presente que em outros estilos. Se narrativas às vezes são feitas na forma de diários e notas, *creepypastas* expandem os possíveis formatos ao incluir elementos da internet, como salas de chat e conversas por mensagem, incluindo às vezes o uso de fotomontagens e vídeos.

O conteúdo de suas narrativas, quando analisado de uma forma geral que abranja os modelos mais comuns de *creepypasta*, apresenta características já usadas anteriormente em histórias de terror. Por outro lado, algumas de suas fórmulas e modelos mais específicos são identificados por suas próprias combinações de características.

Seriam esses aspectos, porém, suficientes para classificar as *creepypastas* como um novo gênero? Se considerarmos que “um gênero novo se cria em torno de um elemento que não era obrigatório no antigo” (TODOROV, 1981, p. 98), *creepypastas* se encaixam nessa descrição. No entanto, ainda possuem obrigatoriamente muitos elementos do horror clássico. Por outro lado, embora a maioria de suas características gerais já fosse previamente usada no terror, a forma como elas são combinadas nas *creepypastas* não é presente em todos os contos tradicionais. As evidências indicam que a comunidade estimula a produção criativa, razão pela qual muitas histórias são tão diferentes de outras, criando uma grande variedade de estilos.

Todorov argumenta também que “o novo gênero não se constitui necessariamente a partir da negação do traço principal do antigo, mas a partir de um complexo de caracteres diferentes, sem preocupação de formar com o primeiro um conjunto logicamente harmonioso” (1981, p.

103). No que se pode observar ao longo da pesquisa, há uma certa preocupação reproduzida nas *creepypastas* em se manterem como histórias de terror, embora não necessariamente seguindo traços tradicionalmente ligados ao gênero.

É seguro dizer, assim, que *creepypastas* fazem parte do horror na literatura, rejeitando a ideia de que sejam uma forma de folclore. Enquanto parte do terror, são um subgênero dele, pois apresentam padrões e características próprias. Porém, também possuem um variado número de modelos diferentes, o que indica múltiplos subgêneros dentro do subgênero *creepypasta*.

Pode-se dizer então que *creepypastas* herdam muito da literatura tradicional de horror, aproximando-se, principalmente, de Lovecraft, mas também apresentando traços que remetem ao Estranho de Edgar Allan Poe. No entanto, isso não exclui sua originalidade, compondo um novo subgênero interior ao terror, com seus próprios modelos de histórias a serem contadas. A comunidade em que são originadas também estabelece um espaço com incentivo à criatividade, possibilitando o surgimento de novos subgêneros.

Referências

ALAPANAMO. Lightning. *Deviant Art*, 23 set. 2012. Disponível em: <https://www.deviantart.com/alapanamo/art/Lightning-328733591>. Acesso em: 5 out. 2019.

BRAGA, Guilherme da Silva. H. P. Lovecraft e o moderno conto de terror. In: LOVECRAFT, H. P. *Os melhores contos de H. P. Lovecraft*. São Paulo: Hedra. 2013. p. 02-11.

CHUA, Brian. The fourth wish. *Creepypasta.com*. 2008. Disponível em: <https://www.creepypasta.com/the-fourth-wish/>. Acesso em: 21 ago. 2019.

COMO criar sua própria Creepypasta. *Wiki Creepypasta Brasil*. [201-]. Disponível em: https://creepypastabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Como_criar_sua_pr%C3%B3pria_Creepypasta. Acesso em: 2 out. 2019.

CREATE Paranormal Images. [S. l.], 10 jun. 2009. Something Awful Forums. Disponível em: <https://forums.somethingawful.com/showthread.php?threadid=3150591&userid=0&perpage=40&pagenumber=3>. Acesso em: 23 mai. 2019.

CREEPYPASTA. In: Creepypasta.com [20--]. Disponível em: <https://www.creepypasta.com/>. Acesso em: 30 out. 2021.

CREEPYPASTA Wiki: what is Creepypasta? *Creepypasta Wiki*. [201-]a. Disponível em: https://creepypasta.fandom.com/wiki/Creepypasta_Wiki:What_Is_Creepypasta%3F. Acesso em: 12 out. 2019.

CREEPYPASTA Wiki: writing advice/writing in perspective. *Creepypasta Wiki*. [201-]b. Disponível em: https://creepypasta.fandom.com/wiki/Creepypasta_Wiki:Writing_Advice/Writing_In_Perspective. Acesso em: 2 out. 2019.

DOOLEY, Sean, WHIPP, Emily, ROBINSON, Kelley *et al.* Mothers of teens who pleaded guilty in 'Slender Man' stabbing case say there were no warning signs of violence. *ABC News*, 31 jan 2018. Disponível em: <https://abcnews.go.com/US/mothers-teens-pleaded-guilty-slender-man-stabbing-case/story?id=52739807>. Acesso em 04 out. 2019.

ELER, Guilherme. Porque o retorno da boneca Momo em vídeos infantis não passa de boato. *Super Interessante*, Sociedade, 23 mar. 2019, [n. p.]. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/por-que-o-retorno-da-boneca-momo-em-videos-infantis-nao-passa-de-boato/>. Acesso em 25 set. 2019.

FAUSTINO, Marco. Vídeo mostra os horrores sofridos por paciente em manicômio na Rússia? *E-Farsas*, 22 maio 2019. Disponível em: <http://www.e-farsas.com/video-mostra-os-horrores-sofridos-por-paciente-em-manicomio-na-russia.html>. Acesso em 04 out. 2019.

FLUDERNIK, Monika. Second-person narrative as a test case for narratology: the limits of realism. *Style*, Pennsylvania, v. 28, n. 3, p. 445-479, 1994.

FREITAS, Camila; AMARO, Mariana. Slender Man: creepypasta, mimese e realidade. *Temática*, v. 12, n. 01, 2016, p. 33-48.

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. *Revista USP*, São Paulo n. 53, p. 166-182, mar./maio 2002.

KING IN YELLOW. Depósito de loucos: as experiências no hospital psiquiátrico de Sadovich. *Mundo Tentacular*, 19 jun. 2016. Disponível em: <http://mundotentacular.blogspot.com/2016/06/deposito-de-loucos-as-experiencias-no.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LITERATURA. In: AURÉLIO Digital, 2010. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.editorapositivo.aurelio&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 30 out. 2021.

LOVECRAFT, Howard. *O horror sobrenatural na literatura*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MIKKELSON, David. Was the russian sleep experiment real? *Snopes*. 2013. Disponível em: <https://www.snopes.com/fact-check/russian-sleep-experiment-orange-soda/>. Acesso em: 04 out 2019.

O QUE é Creepypasta? *Wiki Creepypasta Brasil*. [201-]. Disponível em: https://creepypastabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/O_que_%C3%A9_Creepypasta%3F. Acesso em 26 mai. 2019.

PÁGINA Inicial. *Wiki Creepypasta Brasil* [201-]. Disponível em: https://creepypastabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Creepypasta_Brasil. Acesso em 30 out. 2021.

PRADO, Carol. 'Slender Man': por que a lenda da internet que motivou crime real chega ao cinema como fracasso de crítica?, *GI, Pop & Arte*, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2018/08/23/slender-man-por-que-a-lenda-da-internet-que-motivou-crime-real-chega-ao-cinema-como-fracasso-de-critica.ghtml>. Acesso em 27 out. 2019.

RUSSIAN Sleep Experiment Images: explained. Publicado pelo canal Reignbot. 2016, 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMG2E6e8rVU>. Acesso em: 3 jun. 2019.

SÁNCHEZ, Sandra. Folklore digital: la vigencia de las leyendas urbanas en los creepypastas. *Heterotopías*, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2018.

SERWOTKA, Aleksandra. STWORA, Anna. *Internet discourses revisited: language of creepypasta*. Szkie komunikacyjne i medionawcze, v. 14, p. 11-24, 2018. Disponível em: http://uwm.edu.pl/mkks/wp-content/uploads/MKKS_14_4_01_Serwotka-A_Stwora-A.pdf. Acesso em 30 out. 2021.

SMILE Dog. *Creepypasta Wiki*. [201-]. Disponível em: https://creepypasta.fandom.com/wiki/Smile_Dog. Acesso em: 27 ago. 2019.

THE RUSSIAN Sleep Experiment. *Creepypasta Wiki*. [201-]. Disponível em: https://creepypasta.fandom.com/wiki/The_Russian_Sleep_Experiment. Acesso em: 04 set. 2019.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 2. ed. México: Premia editora de livros S.A. 1981.

Sobre o autor

Henrique Dombosco Dentzien. Jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero e graduando em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na qual colaborou com a Pesquisa Fapesp “Mapeamento das metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região dos cerrados do centro-norte do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo” (Unicamp).
E-mail: henriqueddentzien@gmail.com.